

GLOSSÁRIO NOLÓGICO DO LÉXICO DE GONÇALVES DIAS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Valdinei Moreira BORGES¹ (UFU)

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo do léxico utilizado por Gonçalves Dias em sua obra poética, no intuito de compor um glossário das palavras neológicas analisadas. Neste sentido, este breve estudo focaliza o importante papel que o poeta maranhense exerceu em nossa língua, por meio da criação lexical e as suas relevantes contribuições para a Literatura Brasileira.

ABSTRACT: This work presents a study of the lexicon used for Gonçalves Dias in its poetical workmanship in intention to compose a glossary of the analyzed neologics words. Thus, this briefing study focus the important paper that the cited poet exerted in our language, through the lexical creation and its excellent contributions for Brazilian Literature.

1. Introdução

O autor Antônio Gonçalves Dias viveu de 1823 a 1864 tendo, portanto, uma vida curta, entretanto, muito produtiva e promissora. Ele cresceu em meio a uma convulsão social, pois os anos que antecederam ao seu nascimento até os últimos anos de sua vida foram marcados por várias transformações nos planos econômico, político, social e ideológico.

No plano internacional, o movimento romântico da Europa influenciou vários países, notadamente, o Brasil, porque este movimento é um reflexo da Revolução Industrial (1760, na Inglaterra) e da Revolução Francesa (1789), liderada por Napoleão Bonaparte. Esta revolução vai levar o país a um longo período de lutas, pela ascensão da burguesia e combate ao movimento conservador das monarquias européias: Áustria, Rússia e Prússia.

Nesse cenário de lutas, o Iluminismo vai impulsionar o movimento com idéias de um governo democrático, eleito pelo povo, de liberdade, de igualdade e de justiça social e dos direitos humanos.

Nesse contexto histórico, Portugal será invadido pelas tropas napoleônicas em 1808 e D. João VI fugindo de Napoleão, desembarca no Rio de Janeiro neste mesmo ano. Desse modo, dos atos de D. João VI que tiveram ressonâncias culturais expressivas, segundo Afrânio Coutinho (1969), destacam-se: a abertura dos portos às nações amigas; a instalação de bibliotecas e escolas superiores, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde Gonçalves Dias prestou relevantes serviços, inclusive a confecção do Dicionário da Língua Tupi, e as Faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda em Recife, criadas em 1828; permissão para o funcionamento de tipografias; início da atividade editorial e da imprensa periódica.

Assim sendo, com a chegada da Corte, o Rio de Janeiro passa por um processo de urbanização, tornando-se, assim, campo propício à divulgação das novas influências européias. A Colônia caminhava rumo à independência.

Alcançada a independência em 1822, um verdadeiro clima de euforia cultural toma conta do Brasil.

Após a abdicação de D. Pedro I em 1831, inicia-se o período regencial, que vai até 1840, quando o poder legislativo proclama a maioridade do príncipe, que se torna D. Pedro II. Nesse período ocorrem várias revoltas populares, tais como: Sabinada (Bahia), Balaiada (Maranhão), Cabanagem (Pará), Farroupilha (Rio Grande do Sul).

Mesmo depois de proclamada a maioridade do Imperador, continuaram os movimentos revoltosos, como as revoltas liberais de São Paulo e Minas Gerais em 1842 e em 1849 irromperam a Rebelião Praieira em Pernambuco. Tais lutas internas serão caracterizadas por vários poetas, dentre eles está Gonçalves Dias e Castro Alves com a sua poesia social e libertária, cultivada com valorosas expressões de liberdade em todos os setores, conforme afirma o Crítico Afrânio Coutinho (1969): à liberdade política, à autonomia de consciência, correu paralela a rebelião literária. Assim, Gonçalves Dias apesar de desprezar a política, considerando-a "sórdida manceba", não deixou de lado as questões sociais, pois sabia pôr em seus poemas um forte acento social e, por isso, tornou-se, ao lado de outros românticos, um grande defensor dos menos

¹ amigovaldy@yahoo.com.br

favorecidos, dentre eles, os negros, os índios, os seringueiros, os jangadeiros, os vaqueiros e os pobres em geral. Percebe-se esta característica de sua poesia social nos poemas "A Escrava", "Meditação", "A Mendiga", em que ele lança mão de recursos que o distinguem de outros poetas, usando uma linguagem direta e severa em seu sentido imagístico para dar um tom profético às verdades que aí expõe, em seu anátema contra a escravidão do negro e do índio.

Nesta perspectiva, Gonçalves Dias, juntamente com José de Alencar, Castro Alves e vários outros poetas românticos deram um enérgico impulso para a alforria, por meio da poesia e da prosa; sendo que o seu prenúncio já surgia com a Lei Eusébio de Queirós, promulgada em 1850, proibindo o tráfico de escravos, para culminar depois com as Leis do Ventre Livre e da Alforria dos Sexagenários até a lei Áurea de 1888, com a extinção total da escravidão no Brasil.

Conclui-se, assim, que Gonçalves Dias foi e será sempre lembrado como porta-voz dos oprimidos, usando seu talento para protestar contra as tiranias e injustiças sociais, ao mesmo tempo em que valorizava a pátria e os elementos que a compõem.

2. Considerações prévias

A idéia de se construir um glossário a partir das palavras neológicas indianistas e portuguesas, encontradas na obra poética de Gonçalves Dias, surgiu através de nossa participação no projeto intitulado "Observatório dos Neologismos Literários do Português do Brasil", desenvolvido pelo professor Doutor Evandro Silva Martins, na Universidade Federal de Uberlândia. Este projeto visa principalmente, a perenização dos neologismos literários em um dicionário, no intuito de facilitar as pesquisas dos seus usuários.

Nesse sentido, criamos o nosso próprio projeto que fará parte depois desse projeto maior. Assim, nosso trabalho tem como objetivo a elaboração de um glossário neológico a partir dos neologismos levantados nos poemas indianistas de Gonçalves Dias.

Para tanto, utilizamos como *corpus* de exclusão vários dicionários e vocabulários de época, dentre eles o Dicionário da Língua Tupy de Gonçalves Dias (1858), o Dicionário Tupi-Português, de Luis Caldas Tibiriçá (1984), o Dicionário Etimológico das palavras de origem tupi, de Antônio Geraldo da Cunha, o Vocabulário Tupi-Guarani Português do Professor Dr. Francisco da Silveira Bueno (1982) e os livros: O Tupi na Geografia Nacional, de Theodoro Sampaio (1901) e Lírica Portuguesa e Tupi, de Pe. Joseph de Anchieta (1984). Além do Dicionário da Língua Portuguesa de Antônio de Moraes Silva (1813) e do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa de Francisco Júlio Caldas Aulete (1881).

De posse de tais dicionários e vocabulários, realizamos a consulta nos Dicionários supracitados e verificamos a presença de vários vocábulos neológicos na obra poética de Gonçalves Dias, sobretudo, no livro "Primeiros Cantos" e nos poemas "I-Juca Pirama" e "Os Timbiras".

Quanto à fundamentação teórica, apoiamos-nos em lingüistas como: Matoré (1953), Louis Guilbert (1975), Boulanger (1979), Riffaterre (1979) Sablayrolles (1996), dentre outros, que deram grande contribuição para o estudo da neologia.

Este trabalho tem por finalidade estudar a obra poética indianista e portuguesa do poeta maranhense Gonçalves Dias, extraíndo dela os neologismos usados pelo referido escritor. Desse modo, nota-se que o poeta e prosador deixou uma obra extensa, constando nela poesia e teatro e os estudos históricos, etnográficos e lingüísticos.

Como artista da palavra soube explorar bem os vários aspectos da criação lexical, tanto na poesia quanto no teatro. No transcorrer da pesquisa, percebemos uma infinidade de neologismos literários usados na construção de frases elaboradas, que se estendem em vários versos, com múltiplos desdobramentos e inversões justificáveis por razões métricas ou efeito de ênfase.

Neste contexto, após a análise de algumas lexias neológicas tanto formais quanto semânticas, podemos inferir que Gonçalves Dias legitima-se pela sua originalidade, sendo notória a sua criatividade lexical. Além disso, enquanto poeta soube inovar à língua e imprimir nela novas asserções que possibilitassem ampliar o seu caudal lexical, a fim de que obtivesse maiores recursos lingüísticos para exprimir seus pensamentos, emoções e desejos, retratando as suas percepções de mundo e solidificando ainda mais as bases da Literatura Nacional.

Diante disso, acreditamos, portanto, que esta pesquisa, será muito proveitosa não só para nosso crescimento enquanto pesquisador, mas também, pode servir para auxiliar algum outro pesquisador.

Torna-se, por conseguinte, viável a realização deste trabalho, tendo em vista a relevância de se levantar o léxico de um autor como Gonçalves Dias, que assinalou a época romântica, fornecendo novos contingentes de palavras à nossa língua.

3. Objetivos

Esse trabalho visa à composição de um glossário, contendo palavras neológicas semânticas e formais extraídas da obra poética indianista e portuguesa de Gonçalves Dias.

4. Hipótese

A obra de Gonçalves Dias representa um marco do Romantismo no Brasil, devido ao seu valor literário, pois ele soube imprimir nela uma linguagem rica e carregada de expressividade e, com isso, consagrou-se para a posteridade, tornando a sua arte literária imortal.

Além disso, ele nos deixou valorosas contribuições por meio de suas obras e que tem inspirado a muitos poetas contemporâneos e principalmente, enriquecido as aulas de literatura.

A nossa principal hipótese é verificar se no vocabulário empregado por Gonçalves Dias em sua obra poética indianista e portuguesa contém neologismos literários, evidenciando assim, a capacidade criadora do poeta, conforme percebeu Nilce Sant'Anna Martins (1988), na obra *História da Língua Portuguesa - V. Século XIX*.

5. Embasamento teórico

A base teórica adotada está associada com os objetivos propostos, e, com isso, a intercalamos dentro dos seguintes itens: o léxico, a Lexicologia, Lexicografia, o dicionário, o glossário e sua macroestrutura e microestrutura e, por fim, o neologismo.

O léxico tem por função modelar a língua e compor o código lingüístico, a fim de que os indivíduos de determinada comunidade lingüística possam utilizar-se do mesmo código para codificar e decodificar mensagens entre si. Para o estudo do léxico, apoiar-nos-emos em: Guilbert (1975) e Barbosa (1981).

Para o estudo da Lexicologia e da Lexicografia enfocaremos vários teóricos que deram suas contribuições nestas duas ciências, contribuindo assim, para o surgimento de novas fontes teóricas. São eles: Matoré (1953), G. Haensh (1982), Barbosa (1981,1989) e Biderman (2001).

Com relação ao Dicionário, destacamos os seus principais representantes teóricos: G. Haensh (1982), Vilela (1995), Biderman (2001).

Na parte referente à Macro e à Microestrutura do Glossário, focalizaremos as abordagens feitas pelos autores acima relacionados.

E, por fim, os Neologismos que serão estudados nas obras de Matoré (1953), Guilbert (1975), Riffaterre (1979), Barbosa (1981), Carvalho (1984), Boulanger (1990), Alves (1990), Sablayrolles (1996) e Biderman (2001).

Tendo em vista que este trabalho pretende elaborar um glossário a partir da análise dos neologismos literários encontrados, faz-se mister destacar que estes tópicos são assaz importantes, para viabilizar tal empreendimento e as obras lexicográficas desempenham papel preponderante, pois é por meio delas que verificaremos se as lexias que compõem o *corpus* são ou não neologismos.

Portanto, o estudo das várias abordagens mencionadas acima, fará parte da fundamentação teórica, visando o desenvolvimento do suporte teórico que é fundamental para a consolidação deste projeto.

6. Metodologia

O objetivo deste tópico é descrever os passos metodológicos que orientarão o desenvolvimento da pesquisa, apontando os critérios para análise das lexias e de suas respectivas abonações pertencentes ao texto.

O corpus pesquisado constitui-se de todos os poemas gonçalvinos, principalmente, os contidos no livro "Primeiros Cantos", o "I-Juca Pirama" e "Os Timbiras".

A investigação pretendida é de cunho empírica, pois parte de um *corpus* para se chegar aos dados e desenvolve-se dentro das seguintes etapas:

Levantamento de todos os substantivos, adjetivos e verbos, acompanhados das suas respectivas abonações e do número de ocorrência. Com a ajuda do Programa *Folio Views 3.1*, que é um gerenciador de *infobases*, conseguiremos realizar o levantamento total de lexias presentes na obra do autor referido. Já que, este programa é muito útil para a localização das unidades lexicais, demonstrando o número de vezes que elas ocorrem no *corpus*.

Ao realizar este levantamento, identificaremos, com ajuda dos dicionários de exclusão, os neologismos literários. De posse de tais neologismos literários, transcreveremos as abonações, para, em seguida, oferecer uma definição para os mesmos.

Os vocábulos serão registrados em ordem alfabética, na forma maiúscula, singular ou plural e em negrito. Logo depois, indicaremos a classe gramatical das palavras.

As abonações serão feitas depois das palavras de entrada, em itálico, com apenas uma abonação, mesmo quando ocorre mais de uma incidência do vocábulo na obra, mas, se o traço sêmico for distinto, serão transcritos todos os outros casos para evitar divergência entre si. Assim, achamos pertinente fixar a extensão de uma passagem abonatória nos poemas, selecionando sempre cinco ou mais versos para que haja compreensão do texto poético. Desse modo, na abonação constará a página da obra e o número de ocorrência no texto entre parênteses.

Para melhor visualização da palavra neológica na abonação, ela virá entre símbolos < e > e, em negrito, como em: *Lançava alheio e pálido na areia? / Agudas setas, válidos tacapes / Fabricavam talvez!... ai não... capelas, / Capelas <enastavam> para ornato* (GD, p. 64). As abonações serão seguidas da fonte pesquisada à qual será identificada pelas letras iniciais da obra. No caso citado -GD- de "Gonçalves Dias", com o número da página entre parênteses.

Depois disso, virá o esclarecimento acerca do sentido possível do neologismo, associado com o contexto lingüístico empregado por Gonçalves Dias.

Em seguida, acrescentaremos 'Notas Lingüísticas' em que formulamos comentários lingüísticos sobre a lexia neológica estudada. Nestas notas, demonstraremos os processos formadores dos neologismos formais e semânticos, seguindo a teoria de Guilbert (1975) e Boulanger (1979).

Para melhor compreensão dos neologismos formais e semânticos, será construído um quadro que apresentará as lexias ou bases lexicais. Se o neologismo for semântico, será exposto as entradas e definições dos dicionários escolhidos, tendo por finalidade comprovar a existência de uma unidade vocabular e perceber a diferença de sentidos, por meio dos novos traços sêmicos observados quando confrontarmos as lexias. Mas, se ele for formal e não constar nestes dicionários, introduziremos uma provável base lexical que esteja nestas obras lexicográficas, para podermos fazer a análise do *corpus* e, assim, tecer definições para as novas criações lexicais.

A identificação da palavra neológica, como foi dito acima, só será possível por meio de um dicionário de época, verificando se a lexia está atestada ou não.

Além dos dicionários Tupi, consultaremos um dicionário anterior à publicação dos poemas gonçalvinos, no caso o do Antônio de Moraes Silva de 1813, e um posterior, o do Francisco Júlio Caldas Aulete de 1881, em ordem cronológica de publicação e identificados pelas letras iniciais dos lexicógrafos, respectivamente: A.M.S e C.A.

E assim, será confeccionado um Glossário de tais palavras neológicas.

7. Análise do corpus

7.1. Palavra classificada como neologismo formal

ENASTRAVAM

Bases Lexicais	Definição do dicionário A.M.S (1813).
Nastro	s.m. Trena: i.é, fitinha, com que se entrança o cabelo. (Ital. Nastro)

Bases Lexicais	Definição do dicionário C.A. (1881)
Nastro	(nás-tru), s. m. fita estreita de linho, de algodão ou outro fio; trena. / F. ital. Nastro

ENASTRAVAM (v.t.d.) (01 oc.)

Abonação: *Lançava alheio e pávido na areia? / Agudas setas, válidos tacapes / Fabricavam talvez!... ai não... capelas, / Capelas <enastravam> para ornato / Do vencedor; - grinaldas penduravam / Dos alindados tetos, por que vissem / Os forasteiros, que os paternos ossos / Deixando atrás, sem manitôs vagavam, / O filhos de Tupã como os hospedam / Na terra a que Tupã não dera ferros! (GD, p. 64)*

Sentido: Que orna ou que é utilizado para ornar coisas, objetos, ou que tece, ou que entrelaça, ou que entrança. Ornar com fitas de nastro.

Notas Lingüísticas: A partir da base lexical [-nastro-], que é pouco conhecida pelos falantes do Português, formada por um prefixo [-e] e um sufixo verbal[-vam]. podemos perceber que o neologismo formal 'enastravam' composto por derivação prefixal e sufixal, sugere a idéia de movimento, ação, que caracterizam os verbos ornar, tecer, entrelaçar, entrançar, constituindo assim, o sentido de embelezamento, de adorno. No entanto, podemos depreender ainda que a lexia neológica formal situada no contexto, acrescenta novos semas à base lexical existente e um desses semas relaciona-se com os verbos acabar, terminar, que configuram a cena de guerra descrita por Gonçalves Dias.

7.2. Palavra classificada como neologismo semântico

ADORMECIDA

Lexia	Definição do dicionário A.M.S (1813).
Adormecida	Part. Pass. De Adormecer. f. ___ na folgança; i. é, paz, e descanso de guerra. Ined. 2. 228.

Lexia	Definição do dicionário C.A. (1881)
Adormecimento	(a-dur-me-si-mên-tu), s. m. acção de adormecer ou estado dormente. / entorpecimento, embotamento: Foi atacado de uma espécie de adormecimento cerebral. / F. Adormecer+mento
Adormecer	(a-dur-me-ssêr), v. tr. Fazer dormir: Adormecer uma criança. / (Fig.) Diz-se do que é muito enfadonho, falando de uma obra ou da maneira de a recitar, e também do proprio auctor: Esta peça, este auctor adormece-me. / Lançar em um estado moral comparado ao somno do corpo: adormecer a prudencia, a vigilancia de alguém. / Entorpecer (falando dos membros ou dos sentidos do corpo): O opio adormece os sentidos. / calmar, mitigar: O remedio adormeceu-lhe a dor. / --, v. intr. Começar a dormir, pegar no somno: adormeceu immediatamente. / (Fig.) Parar, cessar os movimentos, a acção, ou mover-se de um modo quasi imperceptivel: O pião (do jogo de rapazes) adormeceu. / Não ter cuidado no seu dever, nos seus negocios, não os zelar, desleixar-se: Adormeceu na ociosidade. / entorpecer-se, perder momentaneamente a sensibilidade, a acção: com a quêda adormeceu-lhe o braço direito. / (Flex.) V. abastecer. / F. A+dormir+ecer.

ADORMECIDA (Part. Pass.) (01 oc.)

Abonação: *Eu amo o céu assim, sem uma estrela, / Azul sem mancha, -- a lua equilibrada / Num céu de nuvens, e o frescor da tarde, / E o silêncio da noite <adormecida>, / Que imagens vagas de prazer desenha. (P. C, p. 62)*

Sentido: A noite dorme, descansa, acalma e entorpece. Ela começa a dormir, pega no sono. Aquilo que adormece, ato ou efeito de adormecer, de dormir.

Notas lingüísticas: A noite traz em seu bojo muita sabedoria e ao mesmo tempo esconde muitos mistérios. Para uns ela é um momento de meditação, quando o homem se enfronha para dentro de si, para realizar um autoconhecimento; para outros, ela é a própria alegria, é o divertimento, é o prazer. Mas para Gonçalves Dias, ela é o êxtase, com o firmamento salpicado de estrelas, 'adormecida' em seu próprio

silêncio. Percebemos aqui, uma característica humana: 'adormecida', ou seja, uma prosopopéia. Desse modo, um novo traço sêmico é introduzido pelo poeta maranhense, produzindo assim um neologismo semântico. Por isso, aparentemente, percebemos nesta abonação uma metáfora, mas como disse SABLAYROLLES (1996), toda metáfora ou metonímia é um neologismo semântico.

8. Conclusão

Nota-se, portanto, após realizado uma parte da pesquisa, que Gonçalves Dias se esmerou na criação lexical, trazendo para a nossa língua novos registros. Além de valorizar a cultura indígena, enaltecendo-a e legando para a posteridade o seu fazer poético.

9. Referências bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: Criação Lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *Glossário de termos neológicos da economia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998. 270p.

AULETE, Francisco Júlio Caldas. *Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981. 323 p.

_____. Reflexões sobre o projeto lexicográfico: análise e descrição da forma de conteúdo da unidade lexical. In: *Estudos Lingüísticos XVIII. Anais de Seminários do GEL*. Lorena, 1989.

BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria Lingüística: Leitura e Crítica*. São Paulo: Global, 2001. 356p.

BOULANGER, Jean-Claude. A criação lexical na modernidade. In: *Le Language et l'homme*. Quebec, 1990. v. 4.

BUENO, Francisco da Silveira. *Vocabulário Tupi-Guarani Português*. 1ª ed. São Paulo: Brasileiros Editora e Distribuidora LTDA, 1982.

CARVALHO, Nelly. *O Que é o Neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. 2ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S. A, 1969.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*. 4ª ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. 357p.

DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama e Os Timbiras* / Antônio Gonçalves Dias. Porto Alegre: L & PM, 2001.

DIAS, Gonçalves. *Primeiros Cantos*. 2ed. Belo Horizonte. Autêntica, 1998.

_____. *Dicionário da Língua Tupy*. Lipsia, 1858.

GUILBERT, Louis. *La Créativité Lexicale*. Paris: Larousse, 1975. 285 p. do editor Antonio Maria Pereira, 1888. 2v.

HAENSCH, G. et alii. *La Lexicologia de la lingüística teórica a la Lexicografía pratica*. Madrid: Gredos, 1982. 563p.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *História da Língua Portuguesa - V. Século XIX*. São Paulo: Ática, 1988.

MATORÉ, George. *La Méthode em Lexicologue*. Paris: Marcel Didier, 1953. 123p.

RIFFATERRE, M. *La production du texte*. Paris: Éditions du Seuil, 1979. 123p.

SABLAYROLLES, Jean- François. Neologismo e novidade(s). In: *Revista Internacional de Lexicologia e Lexicografia*. Paris, 1996. v. 69

SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na Geografia Nacional*. 1ª ed. São Paulo: Casa Eclectica, 1901. 164p.

SILVA, Antônio de Moraes. *Diccionario da língua portugueza*. 2. ed. Lisboa: Typografia Lacérdina, 1813. 2v.

TIBIRIÇA, Luis Caldas. *Dicionário Tupi-Português*. São Paulo: Traço Editora, 1984. 200p.

VILELA, Mário. *Ensino da Língua Portuguesa: Léxico, Dicionário, Gramática*. Coimbra: Almedina, 1995. 285p.